

Curuzu

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	08/04/2000	
Caderno	Local	Página
Seção		
Assunto		
Bairro		

Insegurança tira a alegria do Curuzu

Assunto

Bairro

Muito maior que uma simples rua, e menor que um bairro, o Curuzu é uma localidade diferenciada de Salvador. A começar por seu trajeto, que se assemelha a de um rio, pois nasce no alto, na Avenida Lima e Silva, na Liberdade, e desce até a sua foz: na Avenida San Martin. No intervalo entre os dois pólos, há uma correnteza de raças, estilos de vida e algumas surpresas muito interessantes, como o movimento do Ilê Aiyê.

JOSÉ ARAÚJO NETO

Atualmente, o Curuzu vem padecendo de algumas deficiências, inerentes ao bairro da Liberdade, o mais densamente povoado de Salvador. Entretanto, a organização popular reconhecida pelos poderes públicos conseguiu trazer para o lugar muitos benefícios, como a saúde pública, contando com um posto médico e uma clínica, cujas virtudes os moradores não se cansam de elogiar, e também na educação, com três escolas públicas e algumas particulares.

Contudo, o setor segurança é o mais criticado pelos moradores. Segundo muitos, não há um só dia em que não ocorra um assalto em plena luz do dia, com o costureiro corre-corre, tumultuando a paz do lugar. A padaria "Trigo e Cia.", por exemplo, já foi assaltada inúmeras vezes, chegando até a sofrer três investidas de bandidos em apenas um dia. Segundo o frequentador assíduo do estabelecimento,



Fotos: Arlindo Félix

Os comerciantes vivem atrás de grades com medo dos assaltantes

um dos locais mais seguros do bairro da Liberdade. "Por aqui existem muitos locais mais perigosos; além disso, devido ao trabalho de conscientização, efetuado por líderes comunitários, como o pessoal do Ilê Aiyê,

Se o setor segurança recebe muitas reclamações, a saúde do Curuzu vai bem, pelo que se pode concluir das informações extraídas dos próprios moradores. No local existem a Clínica Ca-

sando na maioria dos casos de pequenos curativos, contudo todos atestaram que não tinham do que se queixar. Já no posto de emergência, onde havia um contingente muito maior, principalmente de criança, a atitude era de igual satisfação, não somente por parte dos moradores do local, como de diversas partes da cidade, como Baixa do Fiscal, San Martin, Plataforma e Pero Vaz.

Maria do Amparo, residente neste último bairro, estava levando sua filha Heydilamar Nascimento Silva, de 2 anos, para se consultar por causa de um problema de asma. "Eu não tenho do que me queixar deste posto, porque todas as vezes que eu a trouxe aqui, ela foi medicada e melhorou bastante", disse a mãe, com a filha nos braços. "O único problema é um pouco de demora, porque a gente leva cerca de 20 a 30 minutos para ser chamada". Outras pacientes, como Joselita Maia, também do Pero Vaz, que estava com a filha Joyce dos Santos Menezes, de 10 anos, com problema de diarréia, tinha a mesma opinião.

A médica-pediatra, Edméia Santos, há oito anos prestando plantão naquele posto, disse que as condições de trabalho, apesar de não serem as ideais, vêm melhorando com o passar do tempo. A médica-clínica Zenilda Castro lembrou ainda que o posto atende muitas pessoas por dia e tem capacidade para realizar pequenas cirurgias, drenagem de abcessos além de consultas, cujos maiores problemas relacionados são

Ação social do Ilê Aiyê

Como o próprio delegado da 2ª DP ressaltou, o trabalho desenvolvido pelo Ilê Aiyê no curuzu é considerável. Agora, ao que parece, este reconhecimento sairá da esfera abstrata, para o chão firme, pois o movimento afro já comprou várias casas de um terreno localizado em frente da atual sede, no qual será erguido um novo e revolucionário projeto batizado de Centro Educacional Senzala do Barro Preto, obra do arquiteto Pedro Rosa Rocha, constituindo-se em um prédio que ocupa uma área de dois níveis, de aproximadamente 500 m², cercada por uma área verde, detalhe impressionante em se tratando de Liberdade, o bairro mais densamente povoado da cidade.

Na nova sede, o Ilê criará diversos espaços de cultura, como um teatro, auditório e uma área para os ensaios da banda, que deverá excursionar no próximo mês para os Estados Unidos, segundo o dire-

tor Roberto Rodrigues. Quem está feliz com esta excursão, é a bela garota negra Natalie Santana Passo, 23 anos, eleita no ano passado a Rainha da Beleza Negra. "Este concurso abriu muitas perspectivas para mim, e esta viagem será uma delas", disse a jovem, referindo-se à viagem para New Orleans, onde o grupo participará do Festival de Jazz mais famoso do planeta.

Roberto Rodrigues disse que o centro a ser erguido pelo Ilê aumentará ainda mais a influência do grupo não somente sobre o Curuzu, mas por toda a Liberdade e mesmo Salvador. Ele lembrou que o concurso da Beleza Negra, realizado todos os anos em locais diferentes, será feito ali mesmo, no bairro, reforçando ainda mais a imagem do local. Além disso, o centro contará com uma escola de primeiro grau – única da localidade – que atenderá a crianças de todas as áreas adjacentes.



trajeto, que se assemelha a de um rio, pois nasce no alto, na Avenida Lima e Silva, na Liberdade, e desce até a sua foz: na Avenida San Martin. No intervalo entre os dois pólos, há uma correnteza de raças, estilos de vida e algumas surpresas muito interessantes, como o movimento do Ilê Aiyê.

JOSÉ ARAÚJO NETO

Atualmente, o Curuzu vem padecendo de algumas deficiências, inerentes ao bairro da Liberdade, o mais densamente povoado de Salvador. Entretanto, a organização popular reconhecida pelos poderes públicos conseguiu trazer para o lugar muitos benefícios, como a saúde pública, contando com um posto médico e uma clínica, cujas virtudes os moradores não se cansam de elogiar, e também na educação, com três escolas públicas e algumas particulares.

Contudo, o setor segurança é o mais criticado pelos moradores. Segundo muitos, não há um só dia em que não ocorra um assalto em plena luz do dia, com o costumeiro corre-corre, tumultuando a paz do lugar. A padaria "Trigo e Cia.", por exemplo, já foi assaltada inúmeras vezes, chegando até a sofrer três investidas de bandidos em apenas um dia. Segundo o frequentador assíduo do estabelecimento, Bartolomeu Pestana, 65 anos, a ação dos bandidos é tão contínua e assustadora, que o posto de caixa – há um somente – é de extrema rotatividade, apesar de todo o desemprego existente em Salvador.

"A maioria das garotas não suporta ser ameaçadas com armas de fogo, por marginais cheios de droga, que aparecem sempre para assaltá-las", disse a testemunha. Ontem, por exemplo, havia uma jovem, que estava no emprego há menos de 15 dias, e reconheceu que já tinha passado por esta "experiência". A dona do salão ao lado, Gilda do Carmo, confirmou a ação dos marginais contra a padaria. Ela, no entanto, ressaltou nunca ter sido assaltada. "Além da grade, que protege o meu salão, somente Deus sabe porque eles nunca vieram aqui", comentou. Outro morador, que não quis se identificar, disse que a maioria dos marginais vem do Cariri, Santa Mônica e o IAPI.

Sem queixas

O delegado titular da 2ª DP, José Edson, estranhou as denúncias, afirmando que o Curuzu é



Os comerciantes vivem atrás de grades com medo dos assaltantes

um dos locais mais seguros do bairro da Liberdade. "Por aqui existem muitos locais mais perigosos; além disso, devido ao trabalho de conscientização, efetuado por líderes comunitários, como o pessoal do Ilê Aiyê, por exemplo, o Curuzu não padece de tanta falta de estrutura, como em outros lugares, a exemplo da Avenida Peixe", comparou o delegado.

Se o setor segurança recebe muitas reclamações, a saúde do Curuzu vai bem, pelo que se pode concluir das informações extraídas dos próprios moradores. No local existem a Clínica Cato, que atende pacientes de ortopedia pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e um posto médico: a Unidade de Emergência do Curuzu. Na clínica, ontem, haviam poucas pessoas, preci-

palmente de criança, a atitude era de igual satisfação, não somente por parte dos moradores do local, como de diversas partes da cidade, como Baixa do Fiscal, San Martin, Plataforma e Pero Vaz.

Maria do Amparo, residente neste último bairro, estava levando sua filha Heydilamar Nascimento Silva, de 2 anos, para se consultar por causa de um problema de asma. "Eu não tenho do que me queixar deste posto, porque todas as vezes que eu a trouxe aqui, ela foi medicada e melhorou bastante", disse a mãe, com a filha nos braços. "O único problema é um pouco de demora, porque a gente leva cerca de 20 a 30 minutos para ser chamada". Outras pacientes, como Joselita Maia, também do Pero Vaz, que estava com a filha Joyce dos Santos Menezes, de 10 anos, com problema de diarréia, tinha a mesma opinião.

A médica-pediatra, Edméia Santos, há oito anos prestando plantão naquele posto, disse que as condições de trabalho, apesar de não serem as ideais, vêm melhorando com o passar do tempo. A médica-clínica Zenilda Castro lembrou ainda que o posto atende muitas pessoas por dia e tem capacidade para realizar pequenas cirurgias, drenagem de abscesso além de consultas, cujos maiores problemas relacionados são asma (60% de crianças) e hipertensão, nos adultos. Também estavam sendo ministradas vacinas de febre amarela, tríplice, tríplice-viral, antitetânica e anti-rábica.

vido pelo Ilê Aiyê no curuzu é considerável. Agora, ao que parece, este reconhecimento sairá da esfera abstrata, para o chão firme, pois o movimento afro já comprou várias casas de um terreno localizado em frente da atual sede, no qual será erguido um novo e revolucionário projeto batizado de Centro Educacional Senzala do Barro Preto, obra do arquiteto Pedro Rosa Rocha, constituindo-se em um prédio que ocupa uma área de dois níveis, de aproximadamente 500 m², cercada por uma área verde, detalhe impressionante em se tratando de Liberdade, o bairro mais densamente povoado da cidade.

Na nova sede, o Ilê criará diversos espaços de cultura, como um teatro, auditório e uma área para os ensaios da banda, que deverá excursionar no próximo mês para os Estados Unidos, segundo o dire-

rota negra Natalie Santana Passos, 23 anos, eleita no ano passado Rainha da Beleza Negra. "Este concurso abriu muitas perspectivas para mim, e esta viagem será uma delas", disse a jovem, referindo-se à viagem para New Orleans, onde o grupo participará do Festival de Jazz mais famoso do planeta.

Roberto Rodrigues disse que o centro a ser erguido pelo Ilê aumentará ainda mais a influência do grupo não somente sobre o Curuzu, mas por toda a Liberdade e mesmo Salvador. Ele lembrou que o concurso da Beleza Negra, realizado todos os anos em locais diferentes, será feito ali mesmo, no bairro, reforçando ainda mais a imagem do local. Além disso, o centro contará com uma escola de primeiro grau – única da localidade – que atenderá a crianças de todas as áreas adjacentes.



Nas oficinas do Ilê, a música resgata a auto-estima das crianças



A população enfrenta dificuldades com a falta de infra-estrutura do bairro

Sofrimento na parte baixa

Ontem, foi o dia de protesto dos estudantes e professores da Rede Pública de ensino, por isso, na maioria das escolas do local as aulas foram suspensas. Na Escola Tereza Conceição Menezes, localizada lado-a-lado da Escola Celina Pinho, o problema era o entulho deixado por uma empresa de florestamento, contratada pela prefeitura, que depois de podar diversas árvores, deixou centenas de galhos amontoados e espalhados pela área livre. "Nós já pedimos inúmeras vezes para eles virem recolher os entulhos, mas nada; disseram que viriam depois do Carna-

val, mas só se for o do próximo ano", ironizou a diretora Aydée Moreira, lembrando que a escola precisa do espaço para participar da campanha do governo na comemoração dos 500 anos do Brasil, quando será plantada uma muda de Pau Brasil em todas as escolas da Bahia.

Como em muitas localidades de Salvador, o Curuzu é uma ladeira, que desce levando muitos problemas para os seus moradores do setor mais baixo, principalmente em relação à deficiência na drenagem na rede de esgoto. Ontem, por sinal, não havia mui-

to do que os moradores se queixarem. Alguns disseram que se a situação era aceitável, foi devido a iniciativa deles próprios, que efetuaram um serviço, durante um multirão, no final do ano passado. Como estavam sem pensar em problemas, muitos deles se reuniam em grupos para jogar, não dominó, como em qualquer bairro, mas a dama, mais uma característica diferenciada do Curuzu. O principal jogador, todos os frequentadores de um depósito de bebidas situado na entrada da San Martin confirmaram, era Almir Fidélis de Souza.